

Dossiê

“Dilthey e Heidegger: confluências hermenêuticas”

Organização

Deborah Moreira Guimarães
(UFMG)¹

Luís Gabriel Provinciatto
(PUC-Campinas)²

As obras de Wilhelm Dilthey (1833-1911) integram, reconhecidamente, aqueles inúmeros projetos filosóficos que buscaram uma fundamentação para o conhecimento, situando-se, por um lado, à esteira do projeto crítico de Kant (1724-1804) e, por outro, à esteira da historicização das categorias kantianas levada a cabo por Hegel (1770-1831). Em suma, trata-se de um projeto que pretendeu estabelecer fundamentalmente uma *crítica da razão histórica*, a qual pressupõe a conciliação entre a historicidade elementar do existir e o caráter comprehensivo da vida. Na verdade, a vida é o elo fundamental entre sujeito e mundo, e a comprehensão histórica só é possível a partir dessa unidade. Por isso, como afirma em sua clássica *Introdução às ciências do espírito* (1883), bem como em *A construção do mundo histórico nas ciências do espírito* (1910)³, o conhecimento histórico não pode ser pensado nos moldes das ciências naturais (*Naturwissenschaften*), pois envolve sempre o sujeito e sua vivência, o que fundamenta a crítica da razão histórica e a necessidade de uma hermenêutica própria às ciências do espírito (*Geisteswissenschaften*):

¹ Doutora (2019) em Filosofia pela UNIFESP. Realizou estágio de pesquisa na Universidade de Freiburg (Alemanha), com bolsa de doutorado sanduíche do DAAD e da CAPES (2018-2019). Atuou como professora substituta no IFSP (2021-2022). Entre abril de 2022 e junho de 2025 (período que abrange a organização deste dossiê), realizou estágio de pós-doutorado na UERJ, com bolsa do programa Nota 10 da FAPERJ. Atualmente, é editora-chefe do periódico acadêmico *Ekstasis*, coordenadora do GT Heidegger da ANPOF e professora do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais.

² Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e em Filosofia pela Universidade de Évora (Portugal). Docente da Faculdade de Filosofia da PUC-Campinas. Entre 2022 e 2024, realizou estágio pós-doutoral no Departamento de Filosofia da PUC-Rio. Coordenador do Grupo de Trabalho “Filosofia da Religião” no âmbito do Congresso Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTCRE). Membro dos Grupos de Pesquisa “Fenomenologia e linguagem” (UFES), “Fenomenologia e existencialismo” (UFJF) e “Psicologia fenomenológico-hermenêutica e questões contemporâneas” (ANPEPP). Editor assistente da *Ekstasis: revista de hermenêutica e fenomenologia*.

³ Títulos originais: *Die Geisteswissenschaften – Grundlegung für das Studium der Gesellschaft und ihrer Geschichte* e *Der Aufbau der geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften*, respectivamente. Ambos os livros foram traduzidos para o português por Marco Casanova: *A construção do mundo histórico nas ciências humanas* (São Paulo: Editora UNESP, 2010) e *Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história* (Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010).

as ciências do espírito [sic] baseiam-se sobre a relação entre vivência, expressão e compreensão. Assim, o seu desenvolvimento depende tanto do aprofundamento das vivências quanto do direcionamento crescente para o esgotamento de seu conteúdo. [...] A suma conceitual daquilo que emerge para nós no vivenciar e no compreender é a vida como uma conexão que abrange o gênero humano. [...] Assim, quando a vida vem ao nosso encontro como um estado de fato próprio ao mundo humano, nos deparamos com determinações próprias a esse estado de fato em cada uma das unidades vitais. [...] No subsolo estável a partir do qual se elavam as capacidades diferenciadas, não há nada que não contenha uma *concernênciَا vital* do eu (Dilthey, 2010, p. 89, grifo do autor).

A crítica diltheyana pressupõe uma razão que se funda na história, assumindo como ponto de partida a própria vida e as dimensões comprensiva e expressiva que a constituem. À base do projeto filosófico de Dilthey se encontra a tentativa de apreensão e compreensão da própria vida humana. Isso aponta, indubitavelmente, para a relação entre vivência, expressão e compreensão, característica própria da tradição hermenêutica, na qual Dilthey se situa, porém, não no sentido de apenas procurar estabelecer uma doutrina geral para leitura de textos históricos, mas no de entender que a hermenêutica é o modo de trabalho específico das ciências do espírito.

De fato, seus contributos para a consolidação das ciências do espírito e para a hermenêutica filosófica o posicionam como um dos grandes filósofos do século XIX. A presença de Dilthey e o impacto de sua hermenêutica histórica para a construção e consolidação da Filosofia Contemporânea é um tema que ganhou importância no Brasil, sobretudo, a partir da tradução e publicação de algumas de suas obras em português, nomeadamente, as duas supracitadas, além de *Teoria das concepções de mundo* (Editorial Presença, 1992), *Filosofia e educação* (Edusp, 2010), reunindo uma seleção de textos do autor, *Ideias sobre uma psicologia descritiva e analítica* (Via Verita, 2011), *A essência da filosofia* (Vozes, 2014), entre outras.

Ao mesmo tempo, é notável a importância de Dilthey para Martin Heidegger (1889-1976), como reconhece o próprio autor em um texto de caráter autobiográfico intitulado *Um olhar retrospectivo sobre o caminho*:

a real iniciação no procedimento da ‘fenomenologia de Husserl [...] permaneceu desde o início sem qualquer concordância; o caminho próprio me levou a uma meditação sobre a história – confrontação com Dilthey e o estabelecimento da vida como realidade efetiva fundamental.

Mas por meio da “fenomenologia” conquistei uma segurança procedimental e interrogativa no trabalho, que se tornou ao mesmo tempo frutífera para a interpretação histórica (Heidegger, 2010, p. 345).

Essa influência se mostra evidentemente na transformação hermenêutica da fenomenologia levada a cabo por Heidegger, para quem a concepção de hermenêutica, como bem sabido, não diz respeito à doutrina de interpretação de textos históricos, mas ao modo como a vida, em sua facticidade, se dá a conhecer imediatamente a si mesma, o que faz da vida fática o fenômeno originário da investigação fenomenológica. Para Heidegger, então, a fenomenologia terá como um de seus eixos centrais a ideia de vida fática, partindo do modo como ela se dá a conhecer (se comprehende) a si mesma, o que conduz à singular importância da situação hermenêutica.

A confluência entre a proposta de Dilthey e a de Heidegger se torna inegável. E, a partir dela, pode-se também perceber a relevância da hermenêutica e da fenomenologia para outras áreas do saber. Reunir essa relação e seus desdobramentos é o principal objetivo deste dossiê, que está assim organizado:

Na seção de artigos, contamos com os seguintes textos: *50 Jahre Dilthey-Forschung in Bochum. Ein Bericht*, de Hans-Ulrich Lessing; *Vom Satz der Phänomenalität zur Weltanschauungsentwicklung*, de Eduardo Henrique Silveira Kisse; *Vivência, compreensão e fenômeno: a pontual apropriação de Dilthey e Heidegger na Fenomenologia da religião de Van der Leeuw*, de Luís Gabriel Provinciatto e Renato Kirchner; *Do sentido lógico à compreensão do sentido: indícios do pensamento de Dilthey no caminho do jovem Heidegger*, de Christiane Costa de Matos Fernandes; *Hacia un horizonte hermenéutico en la fenomenología: interpretaciones acerca de la influencia de Dilthey en el pensamiento del joven Heidegger*, de Fernando Gilabert; *Dilthey e a crítica da razão histórica: a hermenêutica como método para as ciências humanas*, de Rebeca Furtado de Melo; e *Heidegger, leitor de Dilthey: considerações sobre compreensão e historicidade*, de Deborah Moreira Guimarães. Na seção de traduções, disponibilizamos as traduções para o português dos textos de Hans-Ulrich Lessing e Eduardo Henrique Silveira Kisse, presentes em suas línguas originais na seção de artigos, a saber: *50 anos de estudos em Dilthey em Bochum. Um relatório*, tradução de Deborah Moreira Guimarães; e *Do princípio da fenomenalidade ao desenvolvimento da visão de mundo*, tradução de Luís Gabriel Provinciatto; apresentamos também a tradução do texto de Wilhelm Dilthey, *Das Problem der Religion*, de 1911, feita por Renato Kirchner e Luís Gabriel Provinciatto. Ainda como parte deste dossiê, apresentamos também a resenha *A hermenêutica como fundamento às ciências do espírito e como base para a crítica da razão histórica*, feita a partir do livro *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*, de Dilthey, por Ana Clara Scari Santiago Dutra e Deborah Moreira Guimarães. Apesar de não se tratar de uma publicação recente, consideramos necessária a inclusão da resenha neste dossiê devido à pouca disponibilidade de materiais sobre estudos em Dilthey no Brasil e à grande relevância da obra resenhada.

À parte do dossiê, este volume traz três trabalhos do fluxo contínuo. O artigo *Paterson: a singeleza de um habitar poético*, de Laura Moosburger; a resenha por Katieli Pereira de *Ontologia e Estética em Luigi Pareyson*, de Íris Fátima da Silva Uribe, e a tradução de *Kū to Rekishi* de Keiji Nishitani, feita por Jeferson Wruck.

Que este dossiê possa abrir e ampliar caminhos, tendo como solo originário o fluxo irredutível da vida. Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

REFERÊNCIAS

DILTHEY, Wilhelm. *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*. Tradução de Marco Casanova. São Paulo: Unesp, 2010.

DILTHEY, Wilhelm. *Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história*. Tradução de Marco Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

HEIDEGGER, Martin. *Meditação*. Tradução de Marco Casanova. Petrópolis: Vozes, 2010.